

Assembleia aprova assinatura do ACT, mas reivindica mais prazo para zerar o banco de horas!!!

A Assembleia Geral realizada na última terça-feira teve dois pontos de pauta, o Acordo Coletivo e a Carreira.

Sobre o Acordo Coletivo, discutimos a partir das propostas vindas da reitoria e apresentadas na última reunião da Copert (cujo informe completo pode ser visto [aqui](https://bit.ly/3u3QfEu): <https://bit.ly/3u3QfEu>).

A primeira votação foi sobre aceitar a renovação do acordo, que foi aprovado por mais de 90% da Assembleia.

Na sequência, discutimos o período de duração do ACT. Nos últimos anos, firmamos acordos com duração anual. Neste ano, a reitoria propôs uma duração de dois anos (que é o limite legal). Houve um certo debate sobre isso na Assembleia, mas ao final aprovamos por ampla maioria (75% dos votantes) a proposta da reitoria de um Acordo por dois anos, com o compromisso político de negociarmos aditivos mais substanciais ao final do primeiro ano e eventuais aditivos mais pontuais ou emergenciais nos próximos meses.

Outro tema de discussão foram as horas pendentes dos últimos bancos de horas (o do período 2019/2020 e 2020/2021). A proposta da reitoria foi, em primeiro lugar, unificar esses dois bancos em um banco único, e estabelecer como prazo final para saldar o banco (tanto de horas positivas ou negativas) até o dia 1 de março. Na Assembleia, avaliamos que esse é um prazo muito pequeno, sobretudo considerando as desigualdades quanto ao retorno presencial. Nesse sentido, foi aprovada por ampla maioria (quase 80%) uma contraproposta para que o prazo final seja dia

30 de maio. No mesmo sentido, aprovamos também reivindicarmos que a Copert disponibilize mensalmente para o sindicato um quadro sobre a situação geral dos bancos de horas dos funcionários, para que possamos ter uma avaliação mais precisa dos eventuais problemas. Aprovamos também cobrar da Copert uma orientação explícita para as unidades quando ocorrerem pontes ou o recesso definindo que não podem impedir os funcionários que quiserem trabalhar nestes dias para não ter dívidas no banco. Esse é um problema recorrente em muitas unidades. Do mesmo modo, não tem cabimento exigir do funcionário um plano de trabalho ou deslocá-lo do seu setor. Quem deve organizar o trabalho é a chefia.

Discutimos ainda a situação das pontes de feriado que ocorreram ao longo da pandemia, e que atingiram especialmente as cidades do interior. Conforme já informado, após questionarmos o absurdo fato de que essas horas foram computadas compulsoriamente como negativas para todo mundo, a reitoria concordou em retirar essas horas do banco dos funcionários (nos caso das pontes que atingiram o interior, sobre o 6 de setembro eles não concordaram em abonar as horas, conforme informado no último [boletim](https://bit.ly/3u3QfEu): <https://bit.ly/3u3QfEu>). Mas houve na Assembleia questionamentos sobre o que será feito nos caso em que o funcionário efetivamente trabalhou neste dia, com a reivindicação de que nesses caso as horas possam entrar como positivas. Levaremos essa discussão para a próxima reunião da Copert, que será no dia 24/9, sexta-feira.

Carreira: Assembleia aprova reivindicação de uma referência para todos e também priorizar os pisos dos grupos!!!

A Assembleia debateu longamente a questão da Carreira, tendo em vista a previsão para que ocorra um processo de avaliação para progressão horizontal. A reitoria até o momento vem empurrando essa questão com a barriga, enquanto finalizou a avaliação da carreira docente a toque de caixa, a despeito até mesmo da LC 173.

É sempre importante lembrar que estamos cobrando desde 2019 que possamos avançar nessa discussão. A reitoria fez a eleição para representantes de funcionários na Comissão Central de Recursos Humanos em novembro de 2019, mas ficou um ano até convocar a primeira reunião, que foi em novembro de 2020. Na ocasião, os representantes da reitoria colocaram que iam esperar propostas dos funcionários sobre como deveria se dar a avaliação. Nós realizamos algumas reuniões abertas da Secretaria de Carreira do Sindicato e por fim uma Assembleia em fevereiro deste ano, que aprovou uma série de parâmetros mínimos para uma Carreira

mais justa e que possa ser previsível ao longo do tempo (podem ser visto [aqui](https://bit.ly/3jIKVDp): <https://bit.ly/3jIKVDp>)

Desde então só houve enrolação, e mais uma vez eles tentaram jogar para nós a tarefa de apresentarmos propostas de critérios de avaliação. Diante disso, houve uma longa discussão na Assembleia, com várias falas enfatizando as insatisfações com os processos de avaliação anteriores, as dificuldades financeiras com anos de arrocho e as armadilhas que esse processo pode trazer. Também se expressaram distintas opiniões sobre possíveis critérios de avaliação.

Ao final, chegamos à conclusão que não seria possível apresentarmos propostas de critérios de hierarquização em uma carreira que não controlamos. Isso é ainda mais agravado pela situação da pandemia. Diante disso, aprovamos as seguintes propostas, que foram levadas pelos nossos representantes na reunião da CCRH:

1 - Reivindicamos que seja concedida uma referência (uma letra na estrutura da Carreira) para todas e todos. Isso se justifica pelo fato de que a situação atual não permite que seja realizada uma avaliação de desempenho, até mesmo pela pandemia e pelas dificuldades para repensarmos os critérios avaliativos

2 - Caso não seja possível uma referência para todas e todos, que seja garantida uma referência para todos os que estejam na posição 1A dos respectivos grupos (básico, técnico e superior), e caso a verba permita, que o restante das promoções priorize estratos mais iniciais

3 - Reafirmamos as diretrizes mais gerais que já apresentamos em fevereiro, que do nosso ponto de vista balizam nossa compreensão sobre as necessidades para uma carreira mais justa e que seja previsível ao longo do tempo. Se a reitoria discorda, que apresente sua proposta para podermos discutir com base em algo concreto.

Agora a palavra é da reitoria: Vai continuar enrolando com a nossa Carreira?

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP, CEP:05508-070 - Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br